



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Conduta De Educadores Acerca Dos Hábitos De Higiene De Pré-Escolares Em Uma Creche De Fortaleza

Autores: REBECA HOLANDA NUNES; CAROL MACHADO FÉRRER; PRISCYLA FERREIRA ARARIPE; RENATA GOMES CRUZ SILVA; RAQUEL SAMPAIO SERRANO; GABRIELA RIBEIRO FONSECA; PAULO AUGUSTO MOREIRA MATOS; REBECA FÉLIX JACOB; PRISCILA BRASIL DE CARVALHO ROCHA; WLÁDIA GUIMARÃES PEREIRA

Resumo: Objetivos: Analisar a opinião dos educadores da creche acerca dos hábitos de higiene pessoal das crianças. Identificar possíveis predisponentes de infecções decorrentes de maus hábitos de higiene pessoal. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal e analítico com pesquisa quantitativa e qualitativa, desenvolvido no período de janeiro a junho de 2016, envolvendo os professores e os alunos matriculados nas turmas do Infantil III, IV e V da Creche Escola Maria de Lourdes Jereissate – Fortaleza/CE. Aplicou-se um questionário para os educadores acerca dos hábitos de higiene dos alunos em seu cotidiano e das ações oferecidas pela escola para incentivar tais práticas. Resultados: Todos os professores afirmaram que práticas de higiene como escovação dos dentes, lavagem das mãos, o hábito de andar calçado e manter as unhas cortadas e limpas eram praticadas na escola e estimuladas pelos professores. Além disso, quando questionados acerca de como essa temática era trabalhada na rotina escolar, afirmaram que o assunto era exposto por meio de figuras e exposição dialogada no momento da acolhida diária e que, ao longo do desenvolvimento das atividades, boas práticas de saúde eram incentivadas pelos educadores. Entretanto, o que de fato ficou perceptível foi que as crianças andavam descalças enquanto brincavam; os alimentos ofertados pela creche ficavam descobertos, facilitando a atração de moscas; as crianças não lavavam as mãos antes das refeições nem após a utilização do banheiro e não escovavam os dentes após as refeições. Ademais, quando as professoras foram questionadas a respeito das afecções mais comuns entre as crianças, as respostas mais prevalentes foram virose, verminose, pediculose e escabiose, fatores que poderiam ser evitados, caso houvesse um devido cuidado acerca dos hábitos de higiene saudáveis com essa faixa etária. Outrossim, de modo geral, foi atribuída, numa escala de zero a dez, uma média de oito para as condições de higiene com que as crianças chegavam à escola. Conclusões: A fase pré-escolar é o período que há maior assimilação de informações. Sabe-se que as doenças infecciosas e as parasitoses estão diretamente associadas à falta de higiene e podem, com a correção dos hábitos, ter sua prevalência amenizada. Diante disso, observa-se a importância e a necessidade da atuação da instituição de ensino e dos professores trabalharem essa temática e inseri-la no cotidiano das atividades escolares. Durante os contatos estabelecidos pelos pesquisadores com a rotina escolar, observou-se, de maneira subjetiva, que muitas respostas não estavam de acordo com a realidade vista durante as atividades diárias desenvolvidas na creche. A educação em saúde pode e deve ser implantada em idade pré-escolar. A maioria das crianças do estudo não possuía hábito prévio de higienizar as mãos antes das refeições e de escovar os dentes após as mesmas, apesar de os educadores afirmarem estimulá-las, por meio de conversa e demonstração. Assim, atividades lúdicas como forma de ensino são uma forma bastante positiva de transmitir conhecimento por unir informação e entretenimento, devendo ser uma ferramenta para os profissionais da área da educação para transmitir informações de grande importância, promovendo mudanças e prevenindo doenças.